



GRAVIDEZ APÓS OS 40 ANOS E O DISCURSO MIDIÁTICO: IDEOLOGIA, INTERPELAÇÃO E SENTIDOS

Teresa Raquel Silva Alencar¹

Introdução

A maternidade, especialmente quando articulada às categorias de gênero e idade, tem ocupado um lugar central no debate público nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, avanços tecnológicos e a crescente visibilidade de pautas relacionadas ao corpo, à saúde e aos direitos reprodutivos. No espaço midiático, discursos sobre gravidez após os 40 anos, sobretudo quando envolvem mulheres famosas, ganham grande repercussão e expõem tensões entre normas de gênero, expectativas sociais e modos de significar a maternidade. É nesse cenário que se insere este trabalho, cujo objetivo geral é analisar como as formações discursivas sobre gênero, idade e reprodução interpelam as mulheres, investigando de que maneira essas ideologias são representadas e ressignificadas no discurso midiático. De modo específico, busca-se compreender como a idade funciona como categoria discursiva que, articulada às normas de gênero, posiciona as mulheres em formações discursivas relacionadas à maternidade e à reprodução; examinar os processos de interpelação ideológica, os deslizamentos de sentidos e as ressignificações presentes nos discursos que constituem o sujeito mulher no contexto da gravidez após os 40 anos; e, por fim, identificar os efeitos de sentido e as tensões discursivas que configuram a maternidade tardia como um lugar ambíguo no imaginário social.

Sob a perspectiva da Análise de Discurso Materialista, compreende-se que os sentidos não são neutros: são atravessados pela ideologia, pela história e por formações discursivas que interpelam os sujeitos. Como afirma Orlandi (2015, p. 13), “o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. Nessa direção, o discurso não é apenas meio de comunicação, mas espaço de produção de sentidos em que se constituem posições de sujeito e regimes de evidência. Teoricamente, este estudo apoia-se em Orlandi (2006, 2015) e Pêcheux (1995), mobilizando noções como formação discursiva, interdiscurso, sujeito, pré-construído, ideologia e deslizamento de sentidos.

A metodologia adotada inscreve-se no quadro da Análise do Discurso Materialista e opera pelo batimento entre descrição e interpretação, conforme proposto por Pêcheux. Nesse movimento, não se trata de separar etapas rígidas, mas de compreender que a descrição da materialidade linguística já é atravessada pela interpretação, ao mesmo tempo em que a interpretação só se sustenta a partir do que a materialidade permite observar. Assim, a análise inicia-se com a observação das notícias que compõem o

¹ Teresa Raquel Silva Alencar, graduada em Letras - Português (UFPI), mestranda na área de Linguística (UFPI), bolsista CAPES. E-mail: teresaraquel895@gmail.com



arquivo, seus modos de nomear a mulher, de significar a idade, de enquadrar a maternidade e de acionar discursos médicos, celebratórios ou normativos. A partir dessas descrições, interpretam-se as formações discursivas que se atualizam, os processos de interpelação, os pré-construídos mobilizados, a produção de excepcionalidade e os deslizamentos de sentidos. Esse movimento é contínuo: as interpretações retroalimentam novas descrições e, nesse ir e vir, tornam visíveis os modos pelos quais os sentidos sobre a gravidez após os 40 anos se estabilizam, se deslocam ou se reconfiguram no discurso midiático.

O arquivo é composto por notícias veiculadas na mídia brasileira entre 2022 e 2025, que abordam casos de gravidez em mulheres com mais de 40 anos, incluindo figuras públicas. A seleção foi realizada por meio da ferramenta de busca Google, considerando critérios de relevância temática e confiabilidade das fontes jornalísticas. A análise toma como base a materialidade linguístico-discursiva das notícias, articulando-a ao interdiscurso e às condições de produção, para compreender como as formações discursivas configuram o sujeito mulher no recorte da idade.

Gênero, idade e reprodução no discurso midiático: uma análise discursiva

A partir da pergunta de pesquisa deste trabalho: como as formações discursivas sobre gênero, idade e reprodução se articulam no discurso midiático sobre gravidez em mulheres acima dos 40 anos, produzindo sentidos que interpelam e posicionam esses sujeitos? procede-se à análise das materialidades selecionadas, mobilizando os objetivos específicos da pesquisa. A análise segue o procedimento metodológico característico da Análise de Discurso Materialista, estruturado pelo batimento entre descrição e interpretação, permitindo compreender como determinadas posições de sujeito são oferecidas às mulheres e como certos sentidos sobre maternidade tardia se estabilizam e se deslocam.

O arquivo reúne cinco matérias jornalísticas produzidas entre 2022 e 2025, veiculadas por CNN Brasil, g1 Itapetininga, Marie Claire, Veja e UOL. Esses enunciados tratam de casos de gravidez após os 40 anos, frequentemente protagonizados por figuras públicas, como Claudia Raia e Fernanda Lima, ou apresentados como eventos excepcionais, como a gestação aos 62 anos narrada pelo g1.

Trecho 1: Claudia Raia diz ter sido inconsequente ao engravidar aos 55 anos; assista Atriz é mãe de três: Enzo Celulari, Sophia Raia e o pequeno Luca (CNN, 2025).

A matéria enfatiza a fala de Claudia Raia ao dizer que foi “inconsequente” por engravidar aos 55 anos. O destaque recai sobre a avaliação moral que a própria atriz faz da gravidez tardia, acionando um léxico que associa idade avançada a irresponsabilidade ou risco. A referência aos três filhos funciona como marca de trajetória reprodutiva já consolidada, reforçando que a gravidez após os 50 surge como evento extraordinário dentro de um percurso já “completo”.

Trecho 2: 'Promessa de Deus': grávida aos 62 anos aguarda nascimento da sexta filha no interior de SP Carmelina Alves Albino engravidou por meio da fertilização in vitro e está no terceiro mês da gestação (G1, 2025).



A gestante de 62 anos é apresentada por meio da expressão “promessa de Deus”, atribuída à própria mulher, o que introduz um enquadramento religioso. A matéria enfatiza que a gravidez é a sexta filha e que ocorreu via fertilização in vitro, mencionando o “terceiro mês da gestação”. O foco recai na idade como elemento de excepcionalidade e no caráter extraordinário do acontecimento, tratado como raro e digno de notícia.

Trecho 3: Fernanda Lima sobre desafios da gravidez aos 42: 'Fiquei muito mal. Era uma workaholic e de repente ia ser mãe, pensei que seria esquecida' Apresentadora fez fortes declarações em podcast recente (Marie Claire, 2025).

Fernanda Lima relata os “desafios da gravidez aos 42”, identificando-se como “workaholic” e afirmando o medo de “ser esquecida”. O texto destaca as repercussões subjetivas e profissionais da gestação tardia, apresentando uma dimensão emocional da maternidade. A gravidez aparece ligada à interrupção do ritmo de trabalho e à preocupação com visibilidade pública.

Trecho 4: Entenda as chances da gestação tardia como a de Claudia Raia Atriz anunciou gravidez aos 55 anos. Congelar óvulos antes dos 35 anos ou ovorecepção podem ser alternativas para garantir sucesso de fertilização in vitro (Veja, 2022).

A matéria explica “as chances da gestação tardia como a de Claudia Raia”, descrevendo estratégias médicas: congelamento de óvulos antes dos 35 anos e ovorecepção. O discurso médico-científico domina o texto, com termos como “alternativas”, “garantir sucesso” e “fertilização in vitro”. A gravidez após os 50 é enquadrada como caso limite que requer tecnologia e planejamento.

Nas cinco matérias, a idade funciona como operador discursivo central. Trata-se de uma categoria que regula a mulher enquanto corpo reprodutivo e que determina o que se entende como “tempo certo” para engravidar. O discurso midiático reinscreve um pré-construído naturalizado: *há um período esperado para a maternidade*. Quando esse período é ultrapassado, produz-se um efeito de excepcionalidade, visível nos qualificadores morais (“inconsequente”), religiosos (“promessa de Deus”), emocionais (“medo de ser esquecida”) e médicos (“chances”). Essa excepcionalidade não rompe a norma: ela a reafirma, ao marcar reiteradamente que se trata de um caso fora do padrão.

A análise do arquivo revela que a idade, enquanto categoria discursiva, não funciona de maneira isolada: ela opera articulada às normas de gênero que regulam os comportamentos, expectativas e posições atribuídas às mulheres no campo da reprodução. O atravessamento discursivo entre “idade avançada” e “ideal de maternidade” produz sentidos que ora reforçam uma norma reprodutiva rígida, ora permitem o surgimento de deslocamentos que tensionam essa normatividade.

Para Pêcheux (1995, p. 160), o conceito de Formações Discursivas (FD) é: “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito.” Ou seja, trata-se da forma de articulação



da formação ideológica, servindo às regras de produção e à conjuntura previamente determinadas. Para o autor, a FD é a fonte da constituição dos sentidos: diferentes grupos sociais, classes ou instituições possuem suas próprias formações discursivas, que orientam o que é falado ou silenciado. Entender esse conceito é fundamental para analisar o discurso midiático sobre o sujeito mulher, constituído como alguém simultaneamente convocado pela promessa da maternidade, concebida como realização pessoal ou completude, e advertido pelos riscos, limites biológicos e expectativas sociais que definem quando e como uma mulher “deve” engravidar. Nesse jogo de posições, a ideologia opera naturalizando temporalidades do corpo e transformando a maternidade após os 40 anos em uma experiência que exige constante justificação.

Esses movimentos discursivos produzem um sujeito dividido entre a adesão às memórias discursivas que associam reprodução à juventude e a identificação com narrativas de superação, autonomia e desejo pessoal. Para Orlandi (2015, p. 37): “As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se relacione com outros.”. Assim, a mídia participa da reprodução de um esquema ideológico que, embora pareça ampliar possibilidades, continua a operar por meio de hierarquizações e regulações do corpo feminino. Para Orlandi (2015, p. 30):

alguma coisa mais forte - que vem pela história, que não pede licença, que vem pela memória, pelas filiações de sentidos constituídos em outros dizeres, em muitas outras vozes, no jogo da língua que vai-se historicizando aqui e ali, indiferentemente, mas marcada pela ideologia e pelas posições relativas ao poder - traz em sua materialidade os efeitos que atingem esses sujeitos apesar de suas vontades.

Esses movimentos de retomada e deslocamento evidenciam a forma como o discurso midiático participa da produção de uma maternidade ambígua: ao mesmo tempo em que legitima a decisão de engravidar mais tarde, reinscreve as mulheres em posições reguladas por discursos biomédicos, morais e socioeconômicos que reforçam desigualdades de gênero e expectativas normativas sobre o corpo feminino.

Por fim, torna-se possível identificar tensões discursivas que estruturam a maternidade tardia como um lugar simultaneamente possível e problemático. O sujeito mulher é convocado a se reconhecer no ideal da autonomia e do empoderamento, ao mesmo tempo em que é advertido sobre limites fisiológicos, riscos responsabilidades ampliadas. Fiala e Ridoux (1973 *apud* Orlandi, 2006, p. 22): “O texto é um objeto linguístico-histórico. Ele é não apenas um conjunto de enunciados portadores de uma ou até mesmo várias significações; é antes um processo de múltiplas formas em determinadas situações sociais” dessa forma, o texto vai muito além da significação das palavras, mas ao encará-lo como um objeto linguístico-histórico levamos em conta todo o contexto de produção e motivação, ao enxergar o texto como instrumento situado em um contexto e situação específicos podemos analisar com mais clareza a formação discursiva e as ideologias nele presentes.



A mídia, ao narrar esses processos, estabiliza sentidos que funcionam como orientadores de conduta, produzindo efeitos que contribuem para a manutenção da norma reprodutiva enquanto horizonte de subjetivação para as mulheres. Desse modo, as análises indicam que a gravidez após os 40 anos opera como ponto de condensação de discursos médicos, morais, econômicos e afetivos, configurando um espaço discursivo em que a ideologia se manifesta de forma particularmente evidente, seja para reforçar, seja para tensionar os modos como a sociedade significa a maternidade e o corpo feminino.

REFERÊNCIAS

CNN. **Claudia Raia diz ter sido inconsequente ao engravidar aos 55 anos; assista.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/claudia-raia-diz-ter-sido-inconsequente-ao-engravidar-aos-55-anos-assista/>. Acesso em : 20 nov. 2025.

G1. **Promessa de Deus':** grávida aos 62 anos aguarda nascimento da sexta filha no interior de SP. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2025/05/11/promessa-de-deus-gravida-aos-62-anos-aguarda-o-nascimento-da-sexta-filha-no-interior-de-sp.ghtml> . Acesso em: 20 nov. 2025.

MARIE CLAIRE. **Fernanda Lima sobre desafios da gravidez aos 42:** 'Fiquei muito mal. Era uma workaholic e de repente ia ser mãe, pensei que seria esquecida'. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/celebridades/noticia/2025/09/fernanda-lima-sobre-desafios-da-gravidez-aos-42-fiquei-muito-mal-era-uma-workaholic-e-de-repente-ia-ser-mae-pensei-que-seria-esquecida.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2015.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.). **Discurso e Textualidade.** Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

VEJA. **Entenda as chances da gestação tardia como a de Claudia Raia** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/entenda-as-chances-de-gestacao-tardia-como-de-claudia-raia/>. Acesso em: 20 nov. 2025.